

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB/UNB

LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

MARCELLE CARINE SILVA LOPES

**“ARTE DA RUA” UM OLHAR SOBRE O ARTISTA VIK MUNIZ: UMA PRÁTICA
ESCOLAR COM ARTISTA DA CIDADE DE POSSE- GOIÁS**

POSSE – GO

2012

MARCELLE CARINE SILVA LOPES

**“ARTE DA RUA” UM OLHAR SOBRE O ARTISTA VIK MUNIZ: UMA PRÁTICA
ESCOLAR COM ARTISTA DA CIDADE DE POSSE- GOIÁS**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Banca Examinadora do Curso de Licenciatura
em Artes Visuais do convênio Universidade
Aberta do Brasil (UAB)/Instituto de Artes
(IdA)/Universidade de Brasília (UnB), como
exigência parcial para a obtenção do título de
LICENCIADO EM ARTES VISUAIS.**

**Orientadora: Profª Msc. Vera Marisa Pugliese de
Castro**

Tutora: Profª Patrícia Souza Maragno

POSSE – GO

2012

RESUMO

A pesquisa aqui apresentada tem o objetivo de oferecer ao leitor a compreensão da cultura visual a partir das criações artísticas de Vik Muniz e do artista possense Joaquim de Simão. A pesquisa compreende nas obras destes artistas, questões significativas do cotidiano no sentido de despertar o desejo de recriar sentidos de mudanças. Nesse aspecto, a temática do projeto possui uma proposta educativa no Colégio Estadual Dom Prudêncio, com alunos do ensino médio no componente curricular Artes Visuais. Certamente, este entrelaçamento entre cultura visual e estética apresenta marcas ancestrais. O presente trabalho abre possibilidades que reforçam a importância de uma educação visual na atualidade a partir das práticas escolares.

Palavras-chave: arte/educador, cultura visual, estética, cotidiano.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	05
1. EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA PRÁTICA ESCOLAR.....	07
2. A ARTE NO COTIDIANO.....	09
2.1 Artista de Posse – Goiás.....	09
3. A IMPORTÂNCIA DA CULTURA VISUAL.....	13
4. O ARTE/EDUCADOR NA SOCIEDADE ATUAL: ARTE VISUAL NA SALA DE AULA	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
LISTA DE FIGURAS	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
ANEXOS	28
Anexo 1 – Plano de Aula	28

[PM1] Comentário: Visual

INTRODUÇÃO

O tema da pesquisa “Arte da rua” um olhar sobre o artista Vik Muniz: uma prática escolar com artista da cidade de Posse - Goiás tem como foco refletir sobre a manifestação artística e a valorização da cultura visual dentro de uma perspectiva de elementos contemporâneos na criação artística. Em Posse, município de Goiás a arte ainda não é entendida com o devido valor e dimensão que a arte traz em si. É necessário um olhar que valorize, de maneira geral, os vários artistas que a cidade abraçou, durante muito tempo. Joaquim de Simão, artista e artesão, morador da cidade de Posse, é um deles, que, com suas criações apresenta muitas semelhanças com as obras de Vik Muniz.

Vicente José de Oliveira Muniz, brasileiro, é um artista admirável pelas suas criações inovadoras a partir de vários tipos de materiais descartados no lixo conhecidas em todo mundo. Vik Muniz, como é conhecido, destaca-se por sua originalidade e criatividade na utilização de materiais os mais variados como açúcar, vinhos, xaropes, arame, cerâmicas, materiais recicláveis. O grande objetivo de Vik é alcançar o público que não costuma ir a galerias de arte. Nesse sentido, a arte abre possibilidades de transformar e entrar no caminho criativo da condição humana. As criações artísticas aproximam as pessoas desse mundo. O discurso visual das obras de Vik Muniz faz convergir para a experiência estética, incentivos à compreensão e interpretação de arte e imagens. A obra mais recente de Vicente José de Oliveira Muniz, Lixo Extraordinário, foi inspirada no lixão no Rio de Janeiro, que sem dúvida revela a transformação de materiais recicláveis em arte. Suas variadas técnicas são encontradas nas criações de seu Joaquim de Simão, uma pessoa simples em seu jeito de ser, sem estudo acadêmico, analfabeto, porém rico de sabedoria, de preocupação com a questão ambiental, sem nem se dar conta da importância de sua arte para a cidade e o planeta. Esse artista possente se incomoda com o excesso de lixo na cidade e não tem pretensão de divulgar sua arte, de aparecer na mídia, de se promover; preocupa-se em usar a arte como registro de suas memórias, seus gostos, sua alegria, seu modo de viver a vida.

É importante que os alunos do terceiro ano do ensino médio do Colégio Estadual Dom Prudêncio de Posse, reconheçam esses artistas e reflitam sobre a

importância de suas artes como forma de retratar nossa época, valores, percepções e hábitos.

Posse é uma cidade que já apresenta dificuldades com o excesso de lixo. Ainda não possui projetos que incentivem o reaproveitamento e coleta seletiva. Assim sendo, os problemas quanto ao lixo estão cada vez maiores no município goiano sendo primordial trabalhar essa consciência ambiental nas escolas.

Vik Muniz é um artista reconhecido por experimentações com materiais inusitados que desperta a imaginação. Só a arte contemporânea faz pensar o consumo desregrado, pois 8% dos municípios dos mais dos cinco mil no Brasil, tem a coleta seletiva: pessoas jogam papéis no chão e acreditam que isso irá desaparecer. Porém, a verdade é que são bilhões de reais jogados no lixo diariamente com o desperdício da matéria prima. (<http://www.ecodesenvolvimento.org/posts/2011/junho/paineis-com-cenas-de-lixo-extraordinario-sao?tag=cultura>)

Para o artista brasileiro a arte contemporânea não é diferente da reciclagem, pois são aproveitados simples elementos do dia a dia, que já perderam o valor para nós e ela transforma e dá significado deste modo, visitando nossa idéia de existência no mundo.

É necessário reconhecer o valor da arte de Vik Muniz e a do artista regional de Posse, pois é maneira de representar a identidade cultural desta comunidade. Neste sentido, por meio da linguagem artística *assemblage*¹ os alunos da Escola Estadual Dom Prudêncio situada no município de Posse farão a releitura das obras de arte, de Vik Muniz após orientações e reflexões levando em consideração a preocupação com a acumulação do lixo na cidade e a possibilidade de seu aproveitamento para a produção de uma cultura visual *possense*.

¹ **Assemblage** – É a 'estética da acumulação': todo e qualquer tipo de material pode ser incorporado à obra de arte.

1. EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA PRÁTICA ESCOLAR

O educador deve ser construtor de conhecimentos, semeador de ideias e práticas sociais. Pensando nesse compromisso, apresento neste trabalho acadêmico a importância da cultura visual na atualidade em Posse. A capacidade da cultura visual no universo da arte é a de superar padrões e revelar elementos diversificados capazes de formular conclusões, consciência que possibilita entendimento do contexto que se vive.

A cultura visual, a partir da ideia de elementos contemporâneos tem a intenção de desenvolver um conhecimento mais intenso ao que olhamos. Essa capacidade dada ao “olhar” abre espaço para construções de sentido e de subjetividades no meio contemporâneo.

Seguramente, o artista Vik Muniz abre espaço para compreensão e interpretação crítica da vida. A partir dessas perspectivas, passa ser de grande importância para a educação, conhecer vida e obras de Vik Muniz e relacioná-las ao cotidiano de Posse, pois a escola tem um papel fundamental na formação do sujeito e do mesmo modo, os moradores da cidade.

Julgamentos como autonomia, originalidade e autenticidade distanciam a obra e arte das práticas do cotidiano. O tema de pesquisa contribui com a significação da cultura visual em Posse e seguramente revela através de Vik Muniz e o artista Joaquim de Simão requisitos como compreensão e interpretação do meio. Apresentar a sensibilidade estética é de fundamental importância para o indivíduo da atualidade.

Atualmente, o desafio da arte/educação é o de ampliar o olhar crítico sobre as criações artísticas possibilitando conhecimentos acerca do meio que vivemos e com ele impulsionar mudanças. Certamente, o conhecimento em cultura visual por meio das obras de Vik Muniz e Joaquim de Simão, dá ao sujeito o que a escrita dá, ou seja, pessoas simples podem receber uma mensagem livre e original da realidade. Entretanto, a cultura visual apresentada nas obras desses artistas, fornece caminhos que ajudam olhar de maneira ativa e não passiva o meio que vivemos e, sobretudo derruba barreiras formais impostas pelas classes dominantes.

Desta forma destaco a analogia deste artista com as criações de Vik Muniz pela sua contribuição a partir da obra produzida no lixão do Jardim Gramacho, no

Rio de Janeiro (RJ), para expor ao mundo a responsabilidade da sociedade perante o problema social do excesso do lixo produzido em nossas casas, escolas, locais de trabalho.

2. A ARTE NO COTIDIANO

Segundo o livro “A necessidade da arte” de FISCHER, Ernest (1983) a arte é apresentada como forma de adquirir equilíbrio ao homem. É importante entender o quanto o homem anseia uma plenitude de vida que muitas vezes lhe é fraudada pela individualidade e limitações da sociedade.

A arte é o meio indispensável para união do indivíduo como um todo. Certamente, ela reflete a infinita capacidade para associação, para a circulação de experiências e ideias. Contudo, o trabalho do artista é uma ação consciente e racional, um processo do qual resulta a obra do artista realidade dominada e de modo algum um estado de inspiração embriagante. Só a arte tem essa capacidade de elevar o homem ao estado íntegro e não fragmentado.

Deste modo, o poder das obras de arte é extremamente educativo, pois capacita o homem para compreender a realidade, suportá-la e também transformá-la. Somente a arte pode apoderar-se da plateia, através de um apelo à razão que gere decisão e ação. “A arte, ela própria, é uma realidade social.” (FISCHER, p. 57)

As criações artísticas surgem de uma necessidade coletiva. Mesmo no período paleolítico o homem criava seus próprios instrumentos e representava suas vivências individuais e coletivas. O indivíduo possui o poder sobre a natureza se tornando um sujeito ativo. A realidade não é um acúmulo de unidades separadas umas das outras. As obras do artista possuem Joaquim de Simão são o espelho da cultura visual retratada por meio de suas obras na realidade da cidade, pois possuem significados importantes para a comunidade local. Impossível se deparar com elas e não dispensar algum tempo para apreciá-las, tamanha criatividade e simplicidade que enchem o olhar.

2.1 Artista de Posse

O artista Joaquim de Simão deixa perceptível sua vontade de expressar o seu gosto, inquietudes, memórias, alegria e seu jeito de viver a vida. Seus vizinhos, amigos e parentes o julgavam insano por passar tardes procurando nas lixeiras

materiais para seu trabalho artesanal; suas criações são consideradas espantosas e feias. Apesar das críticas, Joaquim passa horas no seu ateliê criando e recriando materiais descartados pelos moradores. Segundo Joaquim: “O bom é que minha arte contribui para diminuir o lixo da cidade. Sinto-me bem em transformar o lixo em arte.” (SIMÃO, Joaquim, artista de Posse).

Muitas pessoas vão a galerias de arte contemporânea e reagem de maneira estranha dizendo: “Isso não é arte,” Isso quer dizer o quê? As pessoas entendem a arte como conceito de beleza. Um senso estético que surgido na Grécia antiga e permanente na atualidade. A compreensão da subjetividade é ausente no público que observa a arte contemporânea. Brecht observava que:

Numa sociedade dividida pela luta de classes, o efeito imediato da obra de arte requerida pela estética da classe dominante é o efeito de suprimir as diferenças sociais existentes na platéia, criando assim enquanto a peça vai sendo encenada, uma coletividade universalmente humana e não divididas em classes. (Apud FISCHER, p.15)

A ação do arte/educador é capaz de favorecer o crescimento individual do indivíduo e seu comportamento como cidadão conhecedor de sua própria cultura e principalmente de sua própria nação. Ele, por meio da arte, possibilita a integração entre as classes sociais, a disseminação de valores e a reflexão sobre arte visual e sua importância em cada momento histórico. Esse perfil ainda está aquém das escolas de Posse, da mentalidade de muitos professores e por consequência, dos alunos e comunidade escolar.

Essa imagem só será transformada a partir de ações do poder público em reservar à Arte sua real posição e lugar no currículo escolar a fim de propiciar meios para que os educadores possam desenvolver a capacidade de entendimento, de concepção e de fruição da arte. Em muitas escolas ainda é bastante comum a disciplina Educação Artística², em lugar da Arte e suas variadas significações.

A arte está presente em todas as épocas, retratando questões importantes de interesse social, cultural e técnico o que viabiliza sua constante análise. Certamente, a obra de arte é condicionada ao seu momento e seu tempo.

² **Educação Artística** - Termo usado apenas para designar habilidade ou talento. Oficialmente, instituída no Brasil a partir da lei 5692/71. Por meio da qual implantou-se o curso de licenciatura curta de dois anos e com conteúdos polivalentes.

É evidente que as obras de Joaquim de Simão e o Lixo Extraordinário de Vik Muniz possibilitam a visão e o registro de problemas atuais por artistas futuros que farão a leitura artística de um tempo de mudança e conscientização entre a escassez de recursos e a valorização de uma nova forma de belo. O que servirá como base para nova quebra de paradigmas existentes em seu tempo. Joaquim de Simão é um exemplo, suas obras são cheias de elementos contemporâneos, como areia, pedra, sucatas, arames, que trazem significado ao homem. Significados estes da ação e da interferência humana na natureza, como se observa na Figura 1 – Técnica *Assemblage* em parede, p.11

[PM2] Comentário: Página xxx



Figura 1 – Técnica *Assemblage* em parede
Artista Joaquim de Simão
(Acervo particular da autora)

A necessidade do seu Joaquim de Simão em mostrar a reutilização de alguns objetos apresenta uma ação de transformar o mundo e ao mesmo tempo de expor uma educação que lhe é inerente. A arte é imprescindível para que o indivíduo se torne capaz de mudar a sociedade. Joaquim de Simão utiliza elementos diversificados nem sua obra derrubando padrões determinados pelas belas artes como: pedra, areia, sucatas, arames, cerâmicas, madeiras.

O fazer artístico deve estar condicionado ao processo e práticas do cotidiano. Porém o público que o conhece privilegia a análise do objeto artístico em detrimento

da experiência estética. O *ethos*³ das Belas Artes⁴ ainda está presente na filosofia educacional e na sociedade isolando a arte da vida ocorrendo assim um vazio cultural. Deste modo, a crítica ostentada pelos vizinhos e amigos de seu Joaquim de Simão é fruto de uma tradição estética. Essa espécie de herança de conceitos quanto à arte autêntica privilegia a análise do objeto de arte em detrimento do belo.

Entender que olho não apenas vê, mas é socialmente disciplinado pela ordem, divisão e “criação” das possibilidades da organização do mundo e do sentido de identidade individual. Ao questionar como os olhos vêem, é possível questionar também como o sistemas de idéias “tornam” realidade o que é visto, pensando e sentindo. Tais perguntas sobre a razão – ou seja, a construção social da razão (e as relações de poder embutidas nestas) – são os princípios pelos quais o agente vê e age para efetuar uma mudança. (MARTINS p.76).

Estamos acostumados a manter e a aceitar os costumes que já estão padronizados ou estabelecidos socialmente e quando se observa algo fora dos conceitos formais surge a dúvida e a dificuldade de interpretação. Durante meu curso de licenciatura tive a oportunidade ler textos sobre a importância da cultura visual na atualidade.

O tema deste projeto educacional surgiu de um desejo particular de estudar mais sobre o assunto. Comecei a reconhecer nas obras de Joaquim de Simão elementos contemporâneos e um significado que só a cultura visual pode oferecer à minha cidade. Com um desejo imenso de conversar com o artista, pedi a minha amiga, vizinha do artista apresentá-lo a mim. Com toda gentileza, mostrou suas obras e desabafou sobre sua preocupação com o excesso de lixo em Posse. Percebi naquele momento a importância de divulgá-lo para a sociedade em especial aos alunos do terceiro ano do ensino médio onde o projeto foi desenvolvido. Começou aí a investigação sobre o assunto e a prática escolar. Os alunos e a comunidade escolar começaram entender os trabalhos do Joaquim de Simão de forma mais significativa causando ações de consciência ambiental para os alunos e moradores de Posse-GO.

³ **Ethos** – De origem grega, a palavra significa valores, ética, costumes de um povo.

⁴ **Belas Artes** - Expressão associada ao conjunto de suportes e manifestações artísticas, superiores aos demais. Segundo ponto de vista do século XIX possuía a dignidade e nobreza da classe social.

3. A IMPORTÂNCIA DA CULTURA VISUAL

É curioso pensar que as interpretações da arte se constituem no espaço de diversidade, de diferença, nas frestas e interseções. Assim, conhecimento, consciência e verdade não são realidades fixas e também não se encontram em espaços delimitados como museus e galerias. A arte está no cotidiano das pessoas nas diferentes experiências e conhecimentos do meio.

Certamente, a interpretação da cultura visual ainda que de maneira tímida, tem tomado espaço na sociedade contemporânea. Ter a preocupação de saber o que é como as imagens significam enquanto signos e símbolos é modo de desenvolver um conhecimento mais profundo, rico e complexo.

A perspectiva da cultura visual é de dar ao 'olhar' construções de sentido e de subjetividades do mundo atual. Mas essas tentativas de transcender arte e vida aos poucos ganha força e intensidade. Movimentos buscaram enfraquecer essa relação entre arte e vida a fim de abafar a curiosidade por ver, ouvir, perguntar e produzir nossas próprias interpretações e representações de mundo. Contudo, poucos

artistas conseguiram abalar o sistema de Belas Artes. “Nossa visão é limitada, vemos o que compreendemos e o que temos condições de entender o que nos é significativo.” (BARBOSA p.73)

A cultura visual tem a finalidade de expandir uma visão crítica em relação ao poder das imagens. Atualmente, desenvolver novas formas analíticas sobre os modos de ‘olhar’ torna-se um desafio crucial. Essa concepção pedagógica representa as várias formas de visualidades do cotidiano, como elementos que inspiram criações, apreciação e críticas das artes.

Portanto, o papel da arte está ligado a aspectos artísticos e estéticos do conhecimento. A estética privilegia o ensino de arte como suas várias formas de leitura e fruição e podem ser possibilitadas a partir do cotidiano como de obras de artistas. Entender o porquê dos materiais utilizados e propostas dos artistas é forma de pensar o sentido da arte havendo um ato de leitura e reflexão.

As obras dos artistas Vik Muniz e Joaquim de Simão revelam uma originalidade nos elementos cheios de significados que afetam nossa maneira de pensar, dizer, ver e fazer no presente, favorecendo um ajuste de sentidos e comportamentos. Seguramente, a cultura visual como o termo sugere, ajuda a entender as mudanças na produção visual.

Certamente, as obras de Vik Muniz e Joaquim de Simão inserem o indivíduo no lugar ao qual vive, proporcionando o desenvolvimento de sua capacidade crítica. Pode-se constatar essa interligação entre ambiente, realidade cotidiana e fazer artístico na Figura 2- Casinha feita de resto de cerâmicas, p. 15 na figura 3 e 4 da p. 15 e figura 5 p. 16.



Figura 2- Casinha feita de resto de cerâmicas e pedras
Joaquim de Simão (sem título)
(Acervo particular da autora)



Figura 3 - Casinha na parede feita de cimento branco e tinta
Joaquim de Simão
(Acervo particular da autora)



Figura 4– Casinha feita na parede com madeira, cerâmica, pedra e tinta
Joaquim de Simão
(Acervo particular da autora)



Figura 5 – Carrinho de mochila encontrado no lixo e transformado em jardineira
Joaquim de Simão
(Acervo particular da autora)

[PM3] Comentário: carrinho



Figura 6 - Técnica Assemblage
Artista: Vik Muniz

Com certeza, o entendimento da cultura visual fogue da hierarquia e padrões estabelecidos e possui funções essenciais de consciência social e o sentimento de justiça e faz de seu objeto de empenho todos os artefatos, tecnologias e instituições da representação visual. O artista tem o poder de dominar e transformar as experiências em memórias. Liberar sua intensa experiência da realidade despertar a subjetividade e apoderar-se da plateia não de maneira passiva, mas através de uma razão que requeira decisão e ação.

Se o homem for afastado da natureza o equilíbrio entre indivíduo e mundo exterior vai sendo cada vez mais perturbado. O artista e/ou artesão é um representante da sociedade, contudo, é importante reconhecer e seguir caminhos a fim de compreender o que ele tem a dizer. Em geral, as pessoas se assustam com a apresentação da arte contemporânea⁵, pois se torna difícil aceitar essa nova forma de expressão. A arte deve deixar de ser formal no conceito das pessoas para se tornar autêntica e vai, aos poucos tomando espaço na sociedade.

A arte está presente em todas as épocas, retratando questões importantes de interesse social, cultural e técnico o que viabiliza sua constante análise. Certamente, a obra de arte é condicionada ao seu momento e seu tempo. Deste modo, a atitude

⁵ **Arte contemporânea** - Período artístico presente na atualidade que se sobrepõe aos costumes formais nas diversas áreas das artes.

e manifestação artística do artista e artesão Joaquim de Simão é exemplo vivo desse entendimento.

O artista Vik Muniz, desde pequeno usava a arte como forma de entender e estudar tudo que fosse apresentado visualmente. Cresceu com o sonho de sair do país, mas sua situação financeira não permitia. Após tentativa de separar uma briga acabou baleado e recebeu uma boa quantia em dinheiro para manter o silêncio.

Já no exterior Muniz freqüentou diversos pontos de cultura, foi chamado a participar de sua primeira exposição na Califórnia e criou a série de trabalhos chamada Relíquia. Atualmente, artista plástico e fotógrafo reside em Nova York, é reconhecido por suas obras em várias partes do mundo. É um dos poucos brasileiros presentes em biografias com características inovadoras e que produzem inovações e impactos culturais. Certamente, é o artista mais adequado para apresentar esta pesquisa acadêmica.

4. ARTE / EDUCADOR NA SOCIEDADE ATUAL: ARTE VISUAL NA SALA DE AULA

Visando subsidiar essa pesquisa, o projeto “Arte da Rua” Um olhar sobre o artista Vik Muniz: uma prática escolar com artista da cidade de Posse - Goiás foi desenvolvido no Colégio Estadual Dom Prudêncio com os alunos do terceiro ano do ensino médio, com os seguintes objetivos: apresentar a vida e obra de Vik Muniz; despertar para o entendimento intuitivo do artista e sua compreensão de mundo; contextualizar a partir das obras de arte de Muniz e as do artista Joaquim as características e semelhanças e sua manifestação visual na atualidade. O projeto se desdobra em quatro horas/aulas, sendo estas expositivas, com apresentação de vídeos e atividades práticas, para proporcionar aos alunos a possibilidade de um novo olhar sobre as obras contemporâneas.

No primeiro encontro com os alunos foi apresentado um o texto sobre cultura visual, suas características e importância na sociedade. Os alunos se mantiveram bem atentos durante a leitura e a explicação do texto, porém tímidos em apresentar

questionamentos. Em seguida, foi apresentado o slide com a vida e obras de Vik Muniz e de Joaquim de Simão, conforme Figura 7 – Aula da Arte/educadora Marcelle na Escola Dom Prudêncio, com alunos do terceiro ano do ensino médio (outubro/2012)p. 19. Durante a exposição do slide o intuito era de ampliar o conhecimento dos alunos acerca da cultura visual e gerar uma reflexão sobre as obras citadas.

[PM4] Comentário: ///

Neste momento os alunos reconhecem algumas das obras de Vik, apresentadas na TV em uma novela. Este foi um momento muito produtivo, onde os alunos se descontraíram e manifestaram opiniões com mais reflexão sobre as obras:

“Professora! como o lixo pode transformar em uma obra de arte tão bonita. Nunca imaginei isso.”
“Eu não sabia que isso era uma obra de arte.”
“Moro perto de Joaquim de Simão e também achava feios seus trabalhos é porque eu não sabia que tinha significado.”
“Queremos conhecer a casa dele.”



Figura 7 – Aula da Arte/educadora Marcelle na Escola Dom Prudêncio, com alunos do terceiro ano do ensino médio (outubro/2012)

(Acervo particular da autora)

Na aula seguinte foi proposta a realização da releitura a partir do Projeto Lixo Extraordinário, com a coleta de lixo espalhado em frente a escola, conforme Figura 8 e Figura 9 – Alunos do colégio Dom Prudêncio recolhendo lixo na frente à escola (outubro/2012). Todos participaram deste momento de criação, com muitas expectativas e mãos na obra artística, como se pode observar na Figura 10 e Figura 11 - Alunos do colégio Dom Prudêncio realizando releitura a partir de Lixo Extraordinário (outubro/2012).

[PM5] Comentário: Página xxxx



Figura 8 e Figura 9 – Alunos do colégio Dom Prudêncio recolhendo lixo na frente à escola (outubro/2012)
(Acervo pessoal da autora)



Figura 10 e Figura 11 - Alunos do colégio Dom Prudência realizando releitura a partir de Lixo Extraordinário (outubro/2012)
(Acervo pessoal da autora)



Figura 12 – Alunos agregando lixo à obra (outubro/2012)

(Acervo pessoal da autora)

A imaginação dos alunos flui e um novo elemento foi adaptado à obra, areia, como se pode ver na [Figura 12 – Alunos agregando lixo à obra \(outubro/2012\)](#). Os estudantes trocam ideias e se mantêm muito concentrados na criação. Um momento gratificante e muito significativo para todos, conforme falas dos estudantes a seguir:

“Nossa! Está ficando Lindo!”, “Quanto mais lixo mais bonito vai ficar!”, “Vamos ficar famosos com este trabalho na UnB!”, “Professora! Não podemos deixar de conhecer o Joaquim!”



**Figura 13 – Alunos e professora acrescentando areia à obra.
(Outubro/ 2012)**
(Acervo pessoal da autora)



**Figura 14 – Releitura das obras de Lixo Extraordinário criada pelos alunos.
(outubro/ 2012)**
(Acervo pessoal da autora)

Na semana seguinte, ao entrar na sala os alunos, ansiosos, indagam, acerca da possibilidade de conhecer de perto a casa, as obras e o artista Joaquim de Simão: “Nós vamos professora?”; “Deu certo! A diretora Ana Maria permitiu?”; “O artista já está esperando?”.



**Figura 15 – Alunos na casa do artista Joaquim
(outubro 2012)**
(Acervo pessoal da autora)



**Figura 16 – Alunos com Joaquim em seu ateliê
(outubro de 2012)**
(Acervo pessoal da autora)



Figura 17 - Alunos observando as criações de Joaquim de Simão (outubro de 2012)
(Acervo pessoal da autora)

A visita com os alunos à casa do Joaquim foi muito animada e cheia de expectativa, conforme Figura 15 – Alunos na casa do artista Joaquim, página 24 e Figura 16 – Alunos com Joaquim em seu ateliê, página 23. Os alunos olhavam atentamente as criações e a arte do Joaquim, retratada na Figura 17 - Alunos observando as criações de Joaquim de Simão, página 24. O artista Joaquim de Simão com seu jeito tímido mostrou com detalhes todas as suas criações respondendo prontamente às perguntas dos alunos:

“Como o senhor faz essas criações?”; “Alguém te ensinou?”;
“O senhor faz para vender?”; “Nunca comprou material para
fazer suas obras?”; “E no lixo, sempre encontra o que precisa?”

Para os estudantes, a experiência de participar e interagir em uma aula fora do espaço físico escolar proporciona uma aprendizagem bastante significativa, pois se consolida a teoria, por meio das aulas expositivas e a prática na leitura da releitura e da visitação. Para o professor regente é uma grande realização poder ver a alegria e felicidade nos rostinhos dos alunos e principalmente, constatar que os objetivos previamente estabelecidos foram alcançados com sucesso. Todo o desenvolvimento do projeto referente à aplicação e execução na escola se desdobra

dentro do planejamento estabelecido, com exceção da quantidade de horas/aula que tiveram que ser estendidas.

Durante a saída de campo à casa do Joaquim foram ressaltados aspectos das obras de Joaquim e a semelhança com Vik Muniz, bem como os detalhes dos elementos e principalmente a mensagem que a obra tem a nos alertar. O intuito era proporcionar uma reflexão sobre a importância dos artistas e sua contribuição no meio social e o entendimento da cultura visual e, certamente, levar os alunos a serem receptores críticos numa perspectiva educativa.



**Figura 18 - Alunos em frente à casa do Joaquim de Simão
(outubro/2012)**
(Acervo pessoal da autora)



**Figura 19- Calçada da casa de Joaquim de Simão
(outubro/2012)**
(Acervo pessoal da autora)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir essa pesquisa ressaltamos a relevância e significativa importância da arte/educação para o ensino na formação de pessoas capazes de refletir o meio histórico que vivenciamos e não apenas repetidores de ideias. Foi destacado na obra *Lixo Extraordinário* de Vik Muniz e contextualizando com o artista/artesão Joaquim de Simão características do caótico consumismo e a vasta possibilidade de se produzir, ver e refletir com recursos antes não imaginados. Porém, com a capacidade de transmitir e despertar novas ideias.

Os variados tipos de manifestações artísticas oferecidas pela cultura visual na contemporaneidade possibilitam a quebra de paradigmas e a valorização do indivíduo em sua cidade favorecendo o acesso da arte em todas as classes. A visão da arte formal apenas é entendida como belo e impossibilita sua reflexão causando consequentemente uma rejeição que torna evidente a divisão de classes. Contudo, o relevante papel do arte/educador na formação e disseminação do que vem a ser arte na atualidade é o que poderá integrar as classes e minimizar sua divisão.

Ainda é muito comum as Artes Visuais sendo praticada nas escolas como extensão de outros componentes curriculares, como desenho geométrico ou educação artística, ou seja, a livre-expressão. Porém sabemos que só a criatividade não basta para ministrar aulas de Arte. Apenas um entendimento consciente da arte torna possível a sua reflexão.

Contudo, a cultura visual integra o sujeito ao seu meio social, sendo necessária uma educação visual a partir da educação infantil possibilitando atividade de leitura e desenvolvendo a capacidade de pensar criticamente sobre imagens. Essa visão contemporânea revela a pedagogia transformadora afetando diferentes esferas do meio social.

Certamente, as aulas aqui apresentadas buscaram evidenciar a aprendizagem de maneira prazerosa e eficaz com conhecimentos diversificados da linguagem e expressão artística nas Artes Visuais com a possibilidade de proporcionar reflexão direcionada na construção de aprendizagens diversas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Técnica <i>Assemblage</i> em parede	11
Figura 2- Casinha feita de resto de cerâmicas	15
Figura 3 - Casinha na parede feita de cimento branco e tinta.....	15
Figura 4– Casinha feita na parede com madeira, cerâmica, pedra e tinta.....	16
Figura 5 – Carinho de mochila encontrado no lixo e transformado em jardineira.....	16
Figura 6 - Técnica <i>Assemblage</i>	17
Figura 7 – Aula da Arte/educadora Marcelle na Escola Dom Prudêncio, com alunos do terceiro ano do ensino médio (outubro/2012)	19
Figura 8 e Figura 9 – Alunos do colégio Dom Prudêncio recolhendo lixo na frente à escola (outubro/2012).....	20
Figura 10 e Figura 11 - Alunos do colégio Dom Prudêncio realizando releitura a partir de Lixo Extraordinário (outubro/2012).....	21
Figura 12 – Alunos agregando lixo à obra (outubro/2012).....	22
Figura 13 – Alunos e professora acrescentando areia à obra.	23
Figura 14 – Releitura das obras de Lixo Extraordinário criada pelos alunos.	23
Figura 15 – Alunos na casa do artista Joaquim.....	24
Figura 16 – Alunos com Joaquim em seu ateliê	24
Figura 17 - Alunos observando as criações de Joaquim de Simão.....	25
Figura 18 - Alunos em frente à casa do Joaquim de Simão	26
Figura 19- Calçada da casa de Joaquim de Simão.....	26

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez Editora, 6ª edição 2011.

_____. **Recorte e colagem. Influências de John Dewey no ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 1982.

CORREIO BRAZILIENSE. **Caderno Diversão e Arte: Do Lixo ao Luxo** - Brasília, sábado, 29 de janeiro de 2011.

ESPECIAIS ARTES. **Revista Projetos Escolares – Vik Muniz, On line**. editora - Ano 5 número 23 p. 34.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1966.

MARTINS, Raimundo. **Porque e como falamos da cultura visual?** Goiás, 2006 – UAB – UnB (Apostila)

WOODFORD, Suzan. **A arte de ver a arte**. São Paulo: Círculo do livro S.A, 1983.

http://www.artenaescola.org.br/pesquise_artigos_texto.php?id_m=50 2 de outubro às 14:20 h

<http://www.ecodesenvolvimento.org/posts/2011/junho/paineis-com-cenas-de-lixo-extraordinario-sao?tag=cultura> 21 de outubro às 17:45 h.

<http://www.infoescola.com/pintura/a-obra-de-vik-muniz/> 2 de outubro As 16h.

<http://www.mundoeducacao.com.br/historiageral/civilizacao-grega.htm>

http://www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/entrevista.asp?cod_Entrevista=124

ANEXOS

Anexo 1 – Plano de aula



Plano de Aula
Tema: Arte da Rua “Um olhar sobre o artista Vik Muniz”
Professora: Marcelle Carine Silva Lopes
Colégio Estadual Dom Prudêncio
3º ano do Ensino Médio
Período: Matutino

APRESENTAÇÃO

- Cultura visual – Uma releitura com Vik Muniz (Artes Visuais)

Vik Muniz é um artista de grande importância na atualidade. Retrata na obra ‘Lixo Extraordinário’ problema social e a reutilização de descartáveis na criação da obra, temas importantes na apresentação deste plano.

PERIODO DE REALIZAÇÃO:

Primeira quinzena de outubro

SERIE E TURMA:

3º ano ensino médio

AULAS PREVISTAS:

3 horas/aulas

DETALHAMENTO DO CONTEÚDO:

- Aspectos da vida e da obra de Vik Muniz
- Um olhar reflexivo à obra ‘Lixo Extraordinário’ de ViK Muniz
- Questões sociais
- Senso crítico para a construção da cidadania.
- Criatividade
- Cultura Visual

OBJETIVO GERAL

- Promover com os alunos a sensibilidade de correlacionar o olhar estético e elementos de arte contemporâneos a partir de questões ambientais em relação ao excesso de lixo na cidade de Posse.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar na obra Lixo Extraordinário o senso estético e elementos contemporâneos presentes a partir dos elementos e objetos utilizados.
- Promover reflexões sobre a arte e o meio ambiente como atitude cidadã.
- Promover a análise crítica e a criatividade a partir da releitura da obra com sucatas e colagens.
- Apresentar a cultura visual da cidade de Posse a partir das obras do artista Possense Joaquim de Simão.
- Estimular a construção de atitudes voltadas para o desenvolvimento sustentável e o meio ambiente de Posse.

METODOLOGIA DE ENSINO/ESTRATÉGIAS/ PROCEDIMENTOS

- As atividades serão desenvolvidas a partir de socialização das ideias, por meio de debates em grupos.
- Conhecimento visual com o auxílio da imagem das obras do Projeto Lixo Extraordinário e seus reflexos na sociedade.
- Apresentação de *slides* sobre vida e obras de Vik Muniz e do artesão possense Joaquim de Simão.
- Debates sobre os elementos da cultura visual e suas características e a reflexão quanto ao desenvolvimento sustentável da cidade de Posse.
- Releitura da obra de Vik Muniz e Joaquim de Simão no muro da escola.

Procedimentos

Primeira aula

- Apresentação aos alunos da gravura da obra lixo extraordinária seguido de um diálogo sobre a temática social instigando a curiosidade dos alunos sobre aspectos históricos referente a obra.
- Exploração de detalhes sobre a imagem humana e suas características (classe social, dor, miséria e não de perfeição radiante).
- Apresentação de slide com obras de Vik Muniz e do artista Possense Joaquim de Simão.
- Texto sobre cultura visual.

Segunda aula

- Tecer comentários sobre o artista e explorar em suas obras de arte os recursos inovadores que utiliza.
- Atividade prática - Propor a criação da releitura da obra a partir dos conhecimentos adquiridos nas aulas.

Terceira aula

Finalização da obra no muro da escola.

Recursos

- **Gravura da obra Lixo Extraordinário**
- **Slide**
- **Sucatas**
- **Parede da Escola**
- **Texto**



BDM
Biblioteca Digital de Monografias

IDENTIFICAÇÃO

Autor: <i>Marcelle Caroline Silva Lopes</i>		
RG: <i>392.2329</i>	CPF: <i>858778401-34</i>	E-mail: <i>marcelle.lopes@gmail.com</i>
Telefone: <i>(62) 3481-2408</i>		Celular: <i>(62) 9909-2004</i>
Título: <i>"Arte da rua" Um olhar sobre o artista Rick Muniz: Uma prática</i>		
Palavras-chave: <i>Excolar, com artista da cidade de Póse-Goiás</i>		
Departamento: <i>UAB/UNB</i>		Curso: <i>Artes Visuais</i>
Data de apresentação: <i>10/12/2012</i>		

INFORMAÇÃO DE ACESSO AO DOCUMENTO:

Liberação para publicação: Total Parcial*

Em caso de publicação parcial, especifique os capítulos a serem retidos: _____

Havendo concordância com a publicação eletrônica, torna-se imprescindível o envio do arquivo em formato digital da monografia **completa**.

*A restrição poderá ser mantida por até um ano a partir da data de autorização da publicação. A extensão deste prazo suscita justificativa junto a UnB-BCE. O resumo e os metadados ficarão sempre disponibilizados.

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

Os referidos autores:

- a) Declaram que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declaram também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.
- b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declaram que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade de Brasília os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade de Brasília, declaram que cumpriram quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Declaro estar ciente de que as mídias contendo o documento serão descartadas pela BCE após sua inclusão na Biblioteca Digital de Monografias.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Na qualidade de titular dos direitos de autor do conteúdo supracitado, autorizo a Biblioteca Central da Universidade de Brasília a disponibilizar a obra, gratuitamente, de acordo com a licença pública *Creative Commons* Licença 3.0 Unported por mim declarada sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial de sua obra?

Sim Não

Permitir modificações em sua obra?

Sim
 Sim, contanto que outros compartilhem pela mesma licença
 Não

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Póse *19/12/2012*
Local Data

[Assinatura]
Assinatura do Autor